

**Análise da continuidade dos estudos dos concluintes do ensino médio das escolas de  
Uruguaiana**

**Analysis of continuity of studies of High School graduates of Uruguaiana schools**  
**Análisis de la continuidad de estudios de egresados de la escuela secundaria de escuelas  
de Uruguaiana**

Recebido: 11/10/2020 | Revisado: 13/10/2020 | Aceito: 18/10/2020 | Publicado: 20/10/2020

**Gustavo Griebler**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7280-6298>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Brasil

E-mail: [gustavo.griebler@iffar.edu.br](mailto:gustavo.griebler@iffar.edu.br)

**Bruno Zimmer Wendt**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8283-2465>

Universidade da Região da Campanha, Brasil

E-mail: [brunozimmerwendt@gmail.com](mailto:brunozimmerwendt@gmail.com)

**Aline Castro Caurio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6778-1628>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: [alinecastrocaurio@gmail.com](mailto:alinecastrocaurio@gmail.com)

**Rafael Roehrs**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2825-2560>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: [rafaelroehrs@unipampa.edu.br](mailto:rafaelroehrs@unipampa.edu.br)

**Resumo**

A proximidade do final do ensino médio para muitos alunos é uma época marcada por incertezas, muitas vezes em vista do desconhecimento do aluno em não saber o que fazer como continuidade de seus estudos. Este artigo apresenta-se como uma investigação junto aos alunos dos seus anseios, dúvidas e expectativas do que fazer no término do seu ensino médio. Algumas alternativas que se apresentam para os concluintes são não estudar e trabalhar, estudar e trabalhar, fazer curso pré-vestibular. Neste estudar enquadram-se cursos técnicos ou universitários. Para se buscar esses resultados, foi primeiramente elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas. Após foram aplicados os questionários nas escolas. Por

fim, foram tabulados os dados e feitas algumas análises das intenções dos alunos. A pesquisa foi feita em 2016 e repetida em 2017. Pôde-se notar uma certa convergência de dados nos dois anos para resultados semelhantes, ou seja, a universidade é uma busca para alguns alunos, em especial os que vêm da escola privada; já os estudantes de escola pública se não conseguirem estudar na Unipampa tendem a ir trabalhar e permanecer em Uruguaiana.

**Palavras-chave:** Ensino técnico; Ensino superior; Itinerário formativo.

### **Abstract**

The approaching end of high school for many students is a time marked by uncertainties, often in view of the student's ignorance of not knowing what to do as a continuation of their studies. This article presents a research investigation with the students of their yearnings, doubts and expectations about doing at the end of their high school. Some alternatives that are presented to concludes students are not studying and working, studying and working, taking a college pre entrance exam course. Studying includes technical or university courses. In order to work on seeking these results, a questionnaire was first designed with closed and open questions. After the questionnaires were applied in schools. Finally, the data were tabulated and some analysis of the students' intentions was made. The survey was conducted in 2016 and repeated in 2017. It was noted a certain convergence of data over the two years to similar results. that is, the university is a search for some students, especially those coming from private school; public school students, if unable to study at Unipampa, tend to go to work and to stay in Uruguaiana.

**Keywords:** Technical education; Higher education; Formative itinerary.

### **Resumen**

La proximidad del final de la escuela secundaria para muchos estudiantes es una época marcada por incertidumbres, muchas veces en vista de la falta de conocimiento del estudiante sobre no saber qué hacer como continuación de sus estudios. Este artículo se presenta como una investigación con los estudiantes de sus deseos, dudas y expectativas de qué hacer al finalizar su escuela secundaria. Algunas alternativas que se presentan para los egresados son no estudiar y trabajar, estudiar y trabajar, cursar un curso preuniversitario. Este estudio incluye cursos técnicos o universitarios. Para buscar estos resultados, primero se desarrolló un cuestionario con preguntas cerradas y abiertas. Posteriormente, se aplicaron cuestionarios en las escuelas. Finalmente, se tabularon los datos y se realizaron algunos análisis de las intenciones de los estudiantes. La investigación se realizó en 2016 y se repitió en 2017. Se

pudo notar cierta convergencia de datos en los dos años para resultados similares, es decir, la universidad es una búsqueda de algunos estudiantes, especialmente los que vienen de la escuela privada; Los estudiantes de escuelas públicas, si no pueden estudiar en Unipampa, tienden a ir a trabajar y quedarse en Uruguaiana.

**Palabras clave:** Educación técnica; Educación superior; Itinerario formativo.

## 1. Introdução

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, muitas modificações puderam ser impetradas, de forma a se buscar o prejuízo da educação brasileira em relação a atrasos que legislações anteriores impunham ao país, permitindo que novas políticas públicas pudessem ser trabalhadas e consolidadas no país (Planalto, 2019a).

O acesso à educação pelo brasileiro tem aumentado exponencialmente nos últimos tempos, muito em função da urbanização e também da criação de novas instituições, em especial de educação técnica e superior, como os institutos federais de educação e universidade federais públicas. Isso permitiu inclusive uma reconfiguração do cenário brasileiro de educação, já que antes o ensino médio era restrito somente à educação científica normal. Hoje com institutos federais já é possível ao estudante escolher uma profissão desde seu ingresso no ensino médio, ajudando-o na busca de trabalho já desde a conclusão de seus estudos básicos (Planalto, 2019b).

Entretanto, a universalização da educação ainda é um sonho distante, já que aproximadamente um terço da população brasileira tão somente está estudando, na faixa etária dos 18 aos 24 anos, por mais que o desejo da ampla maioria fosse estar frequentando os bancos escolares (Bernardim, 2013).

Desde os anos 1980 e principalmente nos 1990, a educação brasileira tem passado por diversas reformas, que acompanham mudança de cenários econômicos e políticos. Em artigo publicado em 1992, Zibas falava em “campo nebuloso”, “time com meio de campo frágil” (p. 56) ao se referir ao então ensino secundário (ensino médio). Desde então, ressalta-se a constante necessidade de adequar a realidade escolar ao que as empresas pedem como profissionais, por isso a educação técnica passou a ter uma importância que antes não era notável (Cunha, 2000).

Essa importância do ensino técnico é corroborada pela criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da lei 11.892/2008 (Planalto, 2019b). Com a criação dos institutos federais, muitas oportunidades de formação técnica

voltada ao mercado de trabalho são oferecidas a pessoas que tiveram lacunas em sua formação.

Da mesma forma, o novo milênio também trouxe a criação de novas universidades federais, em que se trouxe a proposta multicampi, procurando levar a educação pública e gratuita de nível superior para o interior do Brasil. Como exemplos, trazemos a Unipampa (Universidade Federal do Pampa) e UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) (Planalto, 2020a; Planalto, 2020b).

Além do mais, o ensino médio foi trabalhado ao longo das reformas para permitir uma maior integração entre os componentes curriculares, organizados em áreas, para se promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, trazendo articulação e contextualização para este nível de ensino (Franco & Novaes, 2001).

Com a LDB de 1996 e também o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) a partir de 1998, o ingresso ao ensino superior após o ensino médio não é o objetivo primeiro desta modalidade, e sim o seu desenvolvimento e preparação para o trabalho e cidadania (Sparta; Gomes, 2005). Até porque até então a ida ao ensino superior estava reservada quase que exclusivamente à elite e com oferta limitada de vagas. O próprio ensino médio estruturou-se melhor com as reformas, permitindo a um maior número de brasileiros o acesso a ele, com programas que fizeram ele chegar até comunidades mais carentes e ofertando modalidades as mais diversas para tais pessoas concluírem seus estudos básicos (Sousa & Oliveira, 2008).

Dessa forma, pôde-se chegar ao que diz a LDB, em seu artigo 35, ao tratar as finalidades do ensino médio:

- I – A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Planalto, 2019a).

Tais reformas, entretanto, não foram tão suaves em suas alterações estruturais com o passar dos anos, permeadas por muitas discussões e especialmente jogo político em que cada ministro e secretário de educação tentaram à sua maneira salvar a educação. Nesta linha, Ferretti (2000) comenta o processo: “A rapidez com que estão ocorrendo os processos de

adaptação dos sistemas escolares às proposições de reforma é, ao mesmo tempo, familiar e preocupante. Familiar porque não é a primeira vez que se assiste, no campo educacional, a tal tipo de movimento” (p. 96).

Nesse conturbado período, em que as reformas foram várias, se discutiu o papel do trabalho junto à educação e onde ele se situaria. Foram separados, juntados, tornados prioritários ou não (Gomes et al, 2006), até a organização atual, especialmente dada pela LDBEN de 1996 e até aperfeiçoada pela criação da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, em que cursos técnicos são administrados junto ao ensino médio regular.

Ambos, trabalho e educação, ligam-se na forma de que um depende do outro, especialmente o desempregado na busca de emprego somente terá lugar no mercado de trabalho com a qualificação. Anteriormente, ele fora demitido de seu posto de trabalho em vista de sua desqualificação. Assim sendo, “a vítima se torna ré ao apontar que só a educação, cada vez mais ampla, poderá gerar postos de trabalho, quer sejam eles formais ou informais” (Bock, 2008, p. 16).

Este trabalho surge de uma necessidade de identificar o itinerário formativo que os egressos do ensino médio das escolas de Uruguaiiana têm feito. Para onde vão e o que querem, são duas das questões que nos impulsionam a pesquisar os caminhos que têm sido feitos ou que ainda serão realizados.

Por conta disso, o presente trabalho, ao procurar, via questionário a ser aplicado a alunos concluintes do ensino médio, verificar as intenções discentes, se mostra preciso. Analisar se Uruguaiiana está servida nos cursos pós-médio é uma das hipóteses primeiras que se apresentam como discussão de pesquisa. Entretanto, outras questões surgem, tais como: há mercado de trabalho para o concluinte do ensino médio sem nenhuma formação ou experiência? Há cursos noturnos acessíveis a estes alunos? Os cursos existentes condizem com o requerido pelos estudantes? Esta pesquisa também procurará se debruçar sobre algumas destas questões.

## **2. Metodologia**

As técnicas de pesquisa foram divididas em duas etapas: coleta e análise de dados. Na fase de coleta de dados, se valeu especialmente do questionário físico com visita às escolas e aplicação do mesmo nas turmas finalistas do ensino médio a fim de obtenção dos dados. Posteriormente passou-se à análise em que, com o auxílio de planilha eletrônica, foi feita a

tabulação dos dados e posteriormente a sua geração de resultados com a descrição de gráficos e de cenários que se apresentam (Lakatos & Marconi, 2007).

O público estimado da pesquisa foi de 1.500 participantes concluindo o ensino médio nos dois anos em que a pesquisa foi realizada: 2016 e 2017. Os dados foram obtidos junto à Coordenadoria Regional de Educação do Estado do RS e rede privada. Incluem-se aí alunos na modalidade regular e na modalidade de jovens e adultos, nos três turnos: manhã, tarde e noite.

O Quadro 1 apresenta estas escolas e suas modalidades de ensino, bem como se a escola participou da pesquisa nos dois anos.

**Quadro 1.** Nome da escola, modalidades (público, privada, EJA, Regular) e participação na pesquisa nos dois anos.

Escola	Pública/ Privada	EJA	Regular	Participou em 2016?	Participou em 2017
Colégio Marista Sant'Ana	Privada	Não	Sim	Sim	Sim
Colégio Metodista União	Privada	Não	Sim	Sim	Sim
Instituto Salesiano Laura Vicuña	Privada	Não	Sim	Sim	Sim
E.E.E.M. Uruguaiana	Pública	Não	Sim	Sim	Sim
I.E. Romaguera Corrêa	Pública	Não	Sim	Sim	Sim
I.E.E. Elisa Ferrari Valls	Pública	Não	Sim	Sim	Sim
E.E.E.M. Mal. Candido Rondon	Pública	Sim	Sim	Sim	Sim
Senador Salgado Filho	Pública	Não	Sim	Não	Sim
C.E. Dr. Roberval B. Azevedo	Pública	Sim	Sim	Sim	Sim
E.E.E.M. Dom Hermeto	Pública	Sim	Não	Sim	Sim

E.E.E.M. João Fagundes	Pública	Sim	Sim	Sim	Sim
E.E.E.M. Lília Guimarães	Pública	Não	Sim	Não	Sim
I.E. Paulo Freire	Pública	Não	Sim	Não	Sim
CIEP	Pública	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

No Quadro 1, vê-se que a maioria das escolas participou de ambos os anos da pesquisa de forma a se ter melhor precisão dos dados. Da mesma forma, vê-se que as escolas públicas são maioria na cidade e oferta-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em 2016, foram colhidos 440 questionários respondidos. Já em 2017, com a busca de escolas periféricas foram obtidos 1.213 questionários respondidos.

Para análise dos resultados, foram gerados, além do geral, extratos, considerando escola pública e privada e ensino regular e EJA. Utilizou para análise dos resultados pacotes de escritório licenciados e gratuitos, com utilização em especial de editor de texto e planilha eletrônica.

Ao final da apresentação dos dois anos de pesquisa (2016/2017), foram gerados cruzamentos de dados, agrupando-se itens convergentes da pesquisa, a saber nível de estudo (superior, técnico), curso e instituição de interesse. Isso foi gerado entre todos os questionários e dentro dos extratos, ou seja, regular público, regular privado e EJA.

Ressalta-se que o presente estudo passou pelo comitê de ética em pesquisa da instituição em que o pesquisador principal está vinculado e cadastrado na Plataforma Brasil.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Ensino Médio de Uruguaiana**

Em 2013, Uruguaiana contava com 12 escolas de ensino médio, sendo nove urbanas e três rurais, na rede estadual. Na municipal nenhuma. Na rede particular, cinco escolas, todas urbanas (INEP como citado em SEMED, 2015).

O Quadro 2 mostra o número de matrículas por dependência administrativa, considerando escolas estaduais, municipais e particulares, considerando o período de 2010 a 2014.

**Quadro 2.** Matrícula inicial por dependência administrativa 2010-2014.

Ano	Nível Médio e Técnico								Total
	Ensino Médio				Educação Profissional Nível Técnico				
	Est.	Mun.	Priv.	Soma	Est.	Mun.	Priv.	Soma	
2010	5489	0	327	5816	51	0	376	427	6.243
2011	5423	0	333	5756	33	0	449	482	6238
2012	5564	0	345	5909	42	0	399	441	6350
2013	5252	0	356	5608	39	0	422	461	6069
2014	5269	0	367	5636	103	39	667	809	6445

Fonte: INEP, organização SEMED-PMU (2015).

Vê-se pelo Quadro 2 que há uma estabilização das matrículas e maior quantitativo na rede pública, até porque, como trazido na metodologia, o maior número de escolas é nesta rede.

### 3.2 O questionário nas escolas em 2016

#### 3.2.1 Extrato Geral

A pergunta 1, que questionava sobre o que os alunos fariam quando da conclusão do ensino médio, trouxe como resultado 67,5% de preferência em curso superior, 38,6% de curso técnico, 37,7% em trabalhar, 18,6% em fazer cursinho e 1,1% em não fazer nada.

A pergunta 1.1, da preferência por curso, teve nas três primeiras posições: Direito (7,1%), Administração (6,4%) e Enfermagem (5,9%). Em seguida, vieram cursos de Segurança do Trabalho, Medicina, Medicina Veterinária, Pedagogia, Fisioterapia, Educação Física e Psicologia, fechando os 10 primeiros. Destaca-se uma percentagem alta em “Não sei”, com 16,6%.

A pergunta 1.2, da instituição de pretensão para realizar o curso, trouxe na preferência primeira a Unipampa Uruguaiana, com 35,9%, seguida do SENAC, com 16,8%, da Unopar (16,6%), UFSM (15%) e IFFar Uruguaiana (12,7%). Em sequência vieram UFRGS, Unipampa Alegrete, PUCRS, UFPEL e Unipampa São Borja, fechando a lista das 10



primeiras. Nota-se a preferência por instituições de Uruguaiana nas primeiras posições e na preferência geral, valorizando o que localmente se oferece de qualificação. Acredita-se que o poder econômico dos entrevistados também contribuiu para isso, haja vista a impossibilidade financeira de deslocamento para outra cidade para somente estudar.

Com relação à pergunta 1.2.1, da motivação que leva os alunos a escolherem esta escola, em primeiro lugar ficou o reconhecimento da instituição, com 54,5%. Em seguida, vem a distância, com 31,6%, e depois o valor, com 19,1%.

Com relação à pergunta 1.3, a média de mensalidade que os alunos poderiam pagar em universidade privada é de R\$ 646,90.

Com relação à pergunta de mudar-se de cidade para estudar, 40,1% responderam que sim e 55,2% que não. Os demais não responderam. Esta pergunta fecha com a ideia de que a maioria dos respondentes preferem qualificar-se com o que Uruguaiana oferece, não mudando-se de cidade para isso.

A questão 2 perguntava se o aluno já havia ouvido falar do IFFar – Campus Avançado Uruguaiana. 63,6% disseram que sim; 36,4% que não. Esta pergunta nos faz ver que a instituição já tem um certo reconhecimento na cidade, mas que muito falta ainda para se chegar à mente de todos desta possibilidade educacional que é ofertada.

Considerando quem já havia ouvido falar do IFFAR – Campus Avançado Uruguaiana, foi questionado em que meio ouviram falar. Os resultados foram: 72,1% de amigos/conhecidos; 30,7% televisão e Facebook; 17,5% rádio; 12,9% site; 10% jornal; 9,3% faixa/cartaz/folder. O que se nota é a alta presença da divulgação entre as próprias pessoas, ou seja, repassando as informações entre elas próprias da existência da instituição.

A questão 3 perguntando da idade teve como média 20 anos.

Foram divididos extratos da pesquisa, a saber ensino regular privado, ensino regular público e EJA, que passam a ser analisados individualmente a seguir.

### **3.2.2 Extrato ensino regular público**

Foram divididos extratos da pesquisa, a saber regular privado, regular público e EJA.

No item regular público, com relação à primeira pergunta, no que fazer após o término dos estudos, 65,5% dos alunos optaram na pesquisa por curso superior; 36,6%, curso técnico; 14,1%, cursinho; 49,3%, trabalhar; 2,1%, não fazer nada.

Com relação à questão 1.2, a instituição de maior preferência foi a Unipampa Uruguaiana, com 39,4%. Em seguida, o SENAC com 11,3%. Depois, a UFSM com 9,9%. E

em quarto o IFFar Uruguaiana, com 9,2%. Seguiram-se Unopar, Unipampa Alegrete, UFRGS e PUCRS.

Com relação à pergunta de mudar-se de cidade para estudar, 53,5% responderam que sim, enquanto que 41,6% que não. Os demais não responderam.

Com relação à pergunta 2, 76,8% responderam já ter ouvido falar do IFFar Campus Avançado Uruguaiana, enquanto que 23,2% que não. O meio que predominou com relação ao conhecimento do IFFar foi de amigos/conhecidos, com 73,4%, seguido de 37,6% de Facebook; 34%, de televisão. Seguiram-se site, rádio e jornal e em último lugar as mídias impressas (faixa, folder, cartaz).

A idade média dos respondentes do regular público foi de 16 anos.

Em relação ao geral, neste extrato dos respondentes das instituições públicas na modalidade regular, as respostas ficaram muito alinhadas.

### **3.2.3 Extrato ensino regular privado**

No extrato regular privado, com relação à primeira pergunta, 90% responderam que querem fazer curso superior; 6%, curso técnico; 48%, fazer cursinho; 18%, trabalhar; 2%, não fazer nada.

Com relação à instituição, 72% querem estudar na UFSM; 56% na UFRGS; 30% na UFPEL; 24% na PUCRS e 26% em outras instituições públicas. UFSM é a instituição mais próxima de Uruguaiana, concentrando cursos de todas as áreas do conhecimento, diferentemente da Unipampa, que trabalha os campi por áreas.

Sobre a questão de mudar-se de cidade para estudar, 94% disseram que pretendem, 2% não e os demais não responderam.

Com relação à questão de conhecer o IFFAR Campus Avançado Uruguaiana, 44% disseram conhecer, enquanto 56% disseram que não. Dos que disseram conhecer, 77,3% via amigos/conhecidos, 31,8% Facebook; 18,1% televisão e site. Seguiram-se com menores percentuais jornal, rádio e mídias impressas.

A idade média destes respondentes foi de 16 anos.

Neste extrato, já se pode notar algumas variações nas respostas em relação ao todo, ao geral. A quase totalidade dos alunos querem fazer curso superior e em instituições fora de Uruguaiana.

### **3.2.4 Extrato EJA**

Neste extrato, já se pode notar algumas variações nas respostas em relação ao todo, ao geral. A quase totalidade dos alunos querem fazer curso superior e em instituições fora de Uruguaiana.

O último extrato foi na modalidade de jovens e adultos (EJA), em que na primeira pergunta 64,1% disseram que querem fazer curso superior; 46,4% curso técnico; 15,3%, cursinho; 35,1% trabalhar.

Com relação à pergunta de instituição, 38,3% disseram preferir a Unipampa Uruguaiana, enquanto 25,8% a Unopar. Em seguida vem o SENAC com 23% e o IFFar Campus Avançado Uruguaiana com 17%. Com 6% ficou a UFSM. As demais instituições ficaram com número muito baixo na contagem.

A pergunta 1.4, de mudar-se de cidade, ficou com 21,8% sim, enquanto 73,8% não, ou seja, em torno de três quartos dos respondentes desta pergunta não querem sair de Uruguaiana.

Com relação à pergunta se conhecem o IFFar Campus Avançado Uruguaiana, 60,1% disseram conhecer, enquanto 39,9, não. Com relação aos canais de comunicação de conhecimento do instituto, 70,5% disseram por meio de amigos/conhecidos, 30,2% televisão, 25,5% Facebook e 22,2% rádio. Em seguida vieram jornal, site e mídias impressas.

A idade média dos respondentes nesta categoria foi de 24 anos.

Estes resultados já nos demonstram algumas variações e semelhanças ao se analisar todas as respostas, expressas no item geral. Vemos a questão da idade, que é maior em relação aos demais extratos, mostrando pessoas que já estão na idade adulta e muitas vezes trabalhando, procurando uma qualificação na noite, que é o horário em que podem estudar e assim continuarão, ou seja, quando concluírem os estudos de nível médio, estudarão de noite no nível seguinte e precisarão trabalhar durante o dia, para muitas vezes manter uma família em casa.

### **3.3 O questionário em 2017**

O questionário em 2017 apresentou algumas diferenças em relação ao item anterior. Entre elas, podemos citar a ordem das perguntas.

A primeira pergunta, da idade, nos deu uma média de 19,57 anos na análise geral, de todos os questionários, não separados por extratos. Se analisarmos os concluintes de escola

regular privada esta média baixa para 16,35 anos. No regular público a média de idades vai para 16,97 anos. No EJA, a média de idade vai para 26,75 anos.

A segunda pergunta, se o respondente está trabalhando atualmente, no geral, foram obtidos que 29,5% estão, enquanto 70,5% não. Ao verificarmos, o extrato regular privado, vimos que 97% não trabalham, enquanto 3% sim. Analisando-se o extrato regular público 75,3% não trabalham, e 24,7% trabalham. Já no EJA, o índice é maior, em vista do curso ser noturno, o que propicia esta ação. Os que trabalham no EJA somam 48,1%, enquanto os que não trabalham representam 51,9%.

A terceira questão do questionário perguntava acerca das intenções do respondente ao final do ano, quando concluir o ensino médio, dando como opções fazer curso técnico, curso superior, cursinho, trabalhar e não fazer nada. Era permitido ao respondente marcar mais de uma opção. Os dados estão presentes no Quadro 3, em que há a comparação dos dois anos.

**Quadro 3.** Comparativo dos anos de opções de continuidade dos estudos.

		2016	2017
Geral	Superior	67,5%	64,3%
	Técnico	38,6%	30,1%
	Cursinho	18,6%	21,2%
	Trabalhar	37,7%	46%
	Nada	1,1%	1,6%
Privado	Superior	90%	86,6%
	Técnico	6%	9,3%
	Cursinho	48%	29,9%
	Trabalhar	18%	20,6%
	Nada	2%	3,1%
Público	Superior	65,5%	65%
	Técnico	36,6%	25,9%
	Cursinho	14,1%	21,9%
	Trabalhar	49,3%	51,5%
	Nada	2,1%	1,8%
EJA	Superior	64,1%	56,3%
	Técnico	46,4%	45,7%
	Cursinho	15,3%	17,1%

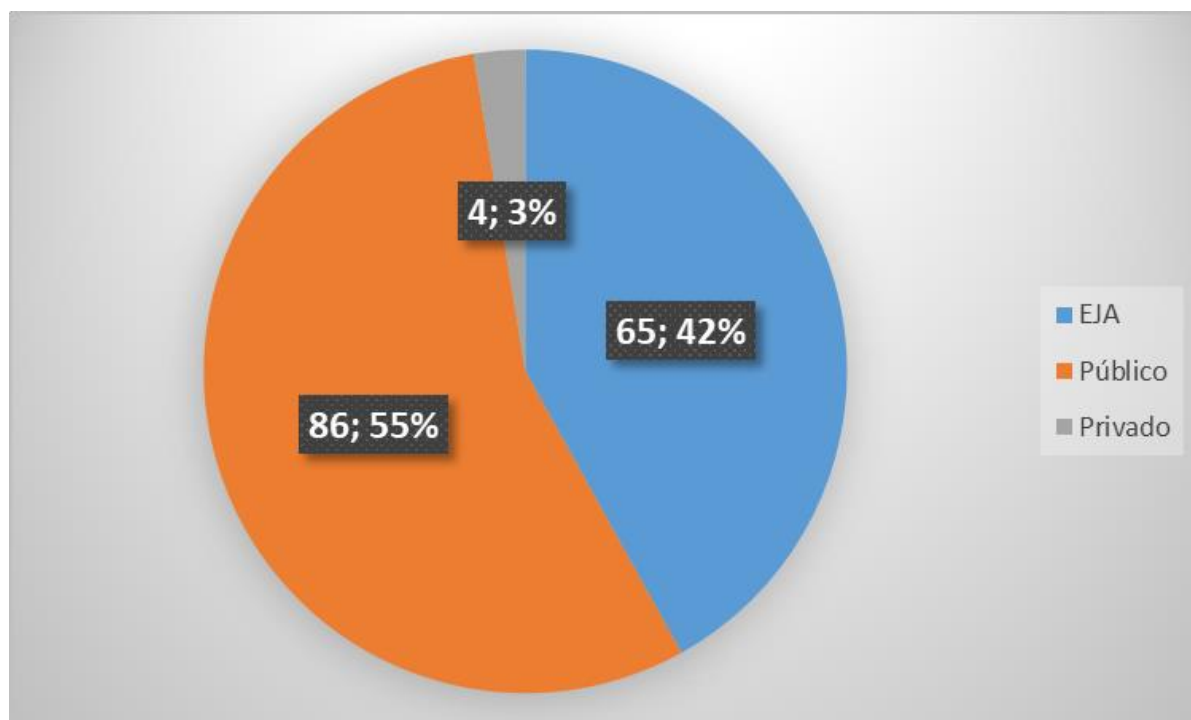
	Trabalhar	35,1%	40,7%
	Nada	0%	0,6%

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Vê-se que os resultados são muito semelhantes em ambos os anos, com pequeno desvio padrão, natural por conta do número de amostras trabalhadas e não análise da população do estudo. Pode-se notar, por uma análise geral das respostas, que a intenção dos concluintes do ensino médio é continuar estudando (predominantemente em curso superior) e trabalhar ou continuar trabalhando. Quando se analisa por extrato, vê-se que os alunos da escola privada querem, em sua maioria, fazer curso superior. Os cursos técnicos ganham força nos extratos público e EJA, além de trabalhar.

Nesta terceira pergunta, ao se analisar quem marcou mais de uma opção nas opções de curso superior e técnico, foi verificado que 155 respondentes fizeram esta escolha, o que representa 12,8% de todos os 1.213 questionários. Dentro dos extratos, a representação ficou como segue na Figura 1.

**Figura 1.** Resultado da marcação de mais de uma opção de estudo nos diferentes extratos.

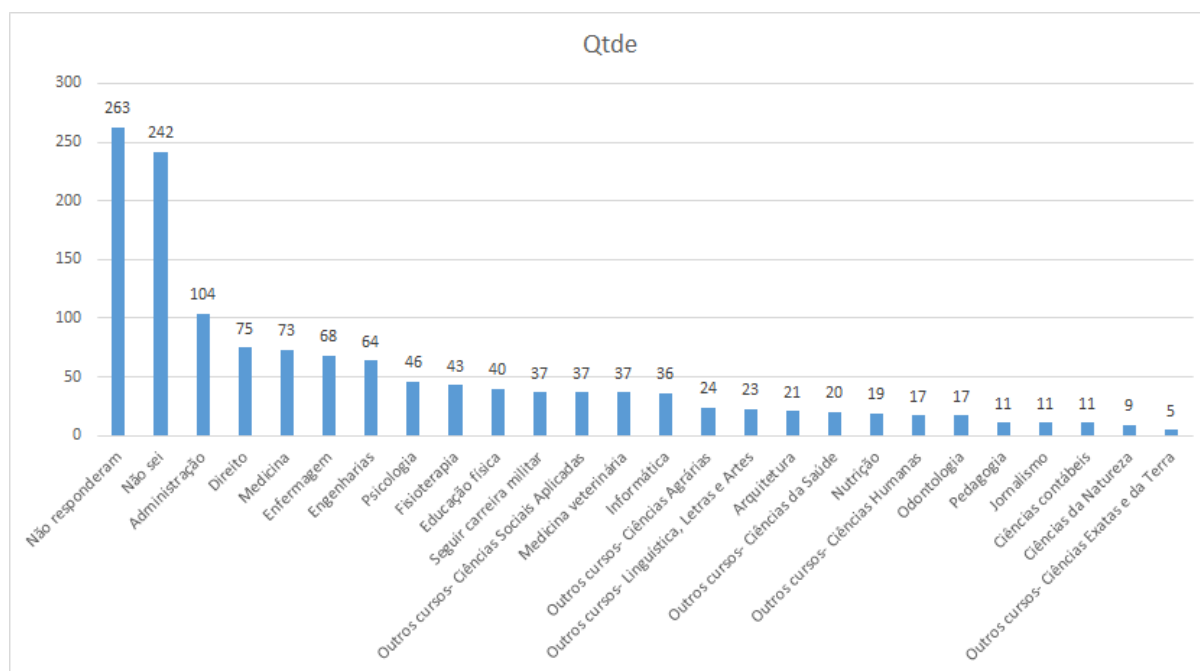


Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Pela Figura 1, vê-se que o público da escola pública e o EJA ainda não tem a certeza de como seguir após o ensino médio já que marcou várias opções em comparação com a escola privada.

A próxima pergunta versava sobre o curso pretendido pelo estudante que marcara superior ou técnico na pergunta anterior. No extrato geral, diferentes cursos em diferentes áreas do conhecimento foram citados. Ao final, cursos com poucas menções foram agrupados nas grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Agrárias, Engenharias e Linguística, Letras e Artes. O gráfico da Figura 2 apresenta a distribuição dos cursos, considerando os 1.213 questionários.

**Figura 2.** Preferências de cursos dos respondentes do questionário.



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Nota-se que muitos não sabem ou não responderam à pergunta do curso que querem seguir quando da conclusão do ensino médio, representando 41,6% do universo da pesquisa, restando aproximadamente 60% que marcaram algo. Desses que assinalaram cursos, as opções escolhidas foram as mais tradicionais, estando nas três primeiras posições Administração (8,6%), Direito (6,2%) e Medicina (6%). Seguem-se Enfermagem, Engenharias, Psicologia, Fisioterapia e Educação Física.

Analisando-se por extratos, temos o Quadro 4:

**Quadro 4.** Cursos nos extratos público, privado e EJA.

Curso	Privado		Público		EJA	
	Qtde (unidade)	(%)	Qtde (unidade)	(%)	Qtde (unidade)	(%)
Não sei	21	21,6	145	18,7	76	22,4
Não responderam	8	8,2	175	22,5	80	23,6
Engenharias	8	8,2	40	5,1	16	4,7
Seguir carreira militar	3	3,1	28	3,6	6	1,8
Medicina	16	16,5	55	7,1	2	0,6
Enfermagem	0	0,0	43	5,5	25	7,4
Nutrição	1	1,0	14	1,8	4	1,2
Odontologia	3	3,1	11	1,4	3	0,9
Fisioterapia	3	3,1	32	4,1	8	2,4
Educação Física	0	0,0	22	2,8	18	5,3
Direito	15	15,5	52	6,7	8	2,4
Outros cursos- Ciências da Saúde	0	0,0	11	1,4	9	2,7
Administração	3	3,1	57	7,3	44	13,0
Arquitetura	7	7,2	14	1,8	0	0,0
Ciências contábeis	0	0,0	6	0,8	5	1,5
Informática	2	2,1	25	3,2	9	2,7
Outros cursos-	3	3,1	2	0,3	1	0,3

Ciências Exatas e da Terra						
Outros cursos- Ciências Sociais Aplicadas	4	4,1	12	1,5	23	6,8
Psicologia	3	3,1	37	4,8	6	1,8
Medicina veterinária	1	1,0	28	3,6	8	2,4
Jornalismo	0	0,0	11	1,4	0	0,0
Ciências da Natureza	0	0,0	6	0,8	3	0,9
Pedagogia	0	0,0	0	0,0	7	2,1
Outros cursos- Ciências Humanas	0	0,0	12	1,5	7	2,1
Outros cursos- Ciências Agrárias	0	0,0	10	1,3	13	3,8
Outros cursos- Linguística, Letras e Artes	3	3,1	19	2,4	1	0,3

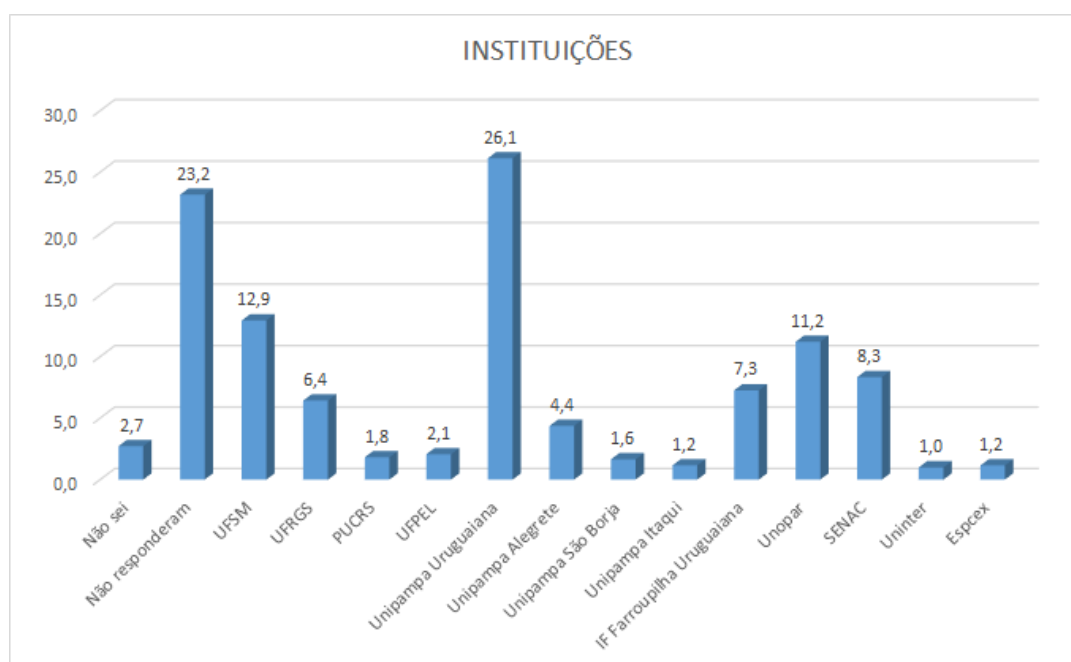
Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Nota-se no Quadro 4 uma certa oscilação nos extratos em alguns cursos e em outros não. Como exemplo de oscilação, trazemos o tradicional curso de Medicina, bastante apontado pelos estudantes da escola privada e quase não assinalado pelos estudantes da EJA.

A pergunta seguinte tratava da instituição que o respondente pretendia escolher para cursar determinado curso. Houve a menção de 1.430 instituições, o que representa que alguns respondentes marcaram mais de uma opção nesta pergunta. Considerando que muitas instituições apareceram poucas vezes, apresentamos as que têm mais de 1% de menção, ou seja, mais de 12 menções. O gráfico da Figura 3 apresenta isso.



**Figura 3.** Instituições escolhidas pelos respondentes.



Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Novamente o índice de não sei e que não responderam foi alto, representando aqui em torno de um quarto dos questionários. Apesar disso, as instituições que mostraram uma boa representatividade na escolha dos respondentes foram Unipampa Uruguaiana (26,1%), UFSM (12,9%), Unopar (11,2%), SENAC (8,3%) e IF Farroupilha Uruguaiana (7,3%).

Ao se analisar as opções de nível em que o aluno gostaria de ingressar (superior ou técnico) e a instituição, dentro dos três extratos e no geral, algumas análises foram possíveis de serem feitas.

Tomando-se por base, no geral, os que assinalaram fazer curso superior, o total de respondentes nesta modalidade foram 625, sendo que, destes, 33,4% querem o fazer na Unipampa Uruguaiana, 21,6% na UFSM, 13% na UNOPAR E 11% na UFRGS. Quando analisamos o EJA, temos 126 respondentes que prefeririam esta modalidade, sendo que empataram na preferência a Unipampa Uruguaiana e a UNOPAR, com 34,9% cada. No regular público, 419 estudantes marcaram a preferência por curso superior, sendo que 37% assinalaram a preferência pela Unipampa Uruguaiana, 22,2% pela UFSM e empatados em terceiro UNOPAR e UFRGS, com 8,6%. Por fim, o extrato regular privado nos mostrou que 80 respondentes preferem esta modalidade, sendo que os três primeiros lugares de preferência dos alunos em cursar ensino superior são instituições públicas, a saber UFSM, UFRGS e Unipampa Uruguaiana, com percentuais respectivamente de 47,5%, 36,3% e 12,5%.

Quando analisamos curso técnico tão somente, vemos que no extrato geral esta é a

preferência de 210 respondentes da pesquisa. A instituição mais citada, neste caso, foi o SENAC, com 33,3% de respostas. Em segundo lugar, vem a Unipampa Uruguaiana, com 21,9% das intenções, apesar de que esta instituição oferta somente educação superior. Em terceiro lugar vem empatados IF Farroupilha Uruguaiana e Unopar com 15,7%, por mais que esta última não ofereça educação técnica e sim superior à distância. Dentro dos extratos, em específico o EJA primeiramente, vimos que 90 marcaram esta opção, sendo que 38,9% optaram pelo SENAC. A UNOPAR vem em segundo, com 20% das intenções, por mais que esta instituição não ofereça curso técnico. E em terceiro, está o IF Farroupilha Uruguaiana, com 16,7% de votos. No extrato regular público, obtiveram-se 115 respostas a ensino técnico, sendo o SENAC com a preferência, com 30,4% e em segundo a Unipampa Uruguaiana, com 27,8%, por mais que ela não ofereça ensino técnico. Em terceiro lugar se posicionou o IF Farroupilha Uruguaiana, com 15,7%. No extrato regular privado, cinco alunos marcaram a opção técnico, não representando percentuais consideráveis para cômputo das instituições.

Analisando-se os cursos assinalados com a instituição de preferência, verificou-se o seguinte, no extrato geral: em Engenharias ocorreu a citação de 79 alunos, com preferência em 24,1% da UFSM e 17,7% da Unipampa Alegrete; carreira militar teve a menção de 48 alunos, com 33,3% para a ESPCEX. Para o curso de Medicina, 96 foram as menções, com 46,9% para a Unipampa Uruguaiana e 31,3% para a UFSM. Outro curso muito mencionado foi Enfermagem, com 78 menções, estando os dois primeiros lugares com o SENAC e a Unipampa Uruguaiana, com 37,2% e 35,9% respectivamente. Outros cursos em Ciências da Saúde também foram mencionados, perfazendo 183 menções, com 47% de preferência na Unipampa Uruguaiana. O Direito foi a opção de 89 respondentes, com leve predomínio da UFSM, com 19,1%. O curso de Administração teve 121 menções, representando 28,9% com a Unopar e 24% com a Unipampa Uruguaiana, por mais que esta última não tenha este curso e não trabalhe com este eixo em Uruguaiana. Outros cursos na área de Ciências Sociais Aplicadas representaram 86 votos, com destaque para a Unopar, com 20,9%. Cursos na área de Informática (Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Sistemas para Internet, entre outros) receberam 42 menções, sendo que o IF Farroupilha Uruguaiana ficou em segundo lugar, com 14,3%, atrás do SENAC, com 23,8%. Psicologia foi um curso destacado na pesquisa, com 56 menções, com 33,9% de preferência para a UFSM e a seguir a Unipampa Uruguaiana com 21,4%, por mais que este curso não seja ofertado nesta instituição. Por fim, cursos na área de ciências agrárias, entre os quais se destacam Agronomia e Medicina Veterinária, foram mencionados por 73 alunos, com 38,4% para a Unipampa Uruguaiana, que oferta Medicina Veterinária tão somente.

No extrato EJA, os destaques ficaram por conta do curso de Enfermagem, com 29 menções, sendo 15 delas para o SENAC e outros cursos na área de saúde, com 52 menções, sendo 22 para a Unipampa Uruguaiana. Além disso, o curso de Administração recebeu 50 votos, sendo 20 deles para a Unopar; e outros cursos na área de ciências sociais aplicadas, com 34 menções, das quais 13 para a Unopar.

No extrato regular público, Engenharias recebeu 50 votos, com destaque para a UFSM, com 14. Outro curso muito lembrado foi Medicina, com 68 menções, das quais 37 para a Unipampa Uruguaiana e 20 para a UFSM. Enfermagem também se destacou, com 49 votos, sendo 21 para a Unipampa Uruguaiana. Outros cursos na área de saúde foram citados por 122 alunos, lembrando a Unipampa Uruguaiana com 62 votos. O curso de Direito foi mencionado 60 vezes, sendo a instituição mais lembrada a UFSM, com 18%. O curso de Administração recebeu 67 votos, sendo a instituição para este curso mais citada a Unipampa Uruguaiana, que não oferece ele e nem cursos nessa área. Cursos na área de Informática receberam 30 menções, sendo o IF Farroupilha Uruguaiana o segundo mais lembrado, com 20%, atrás do SENAC com 26,7%. O curso de Psicologia foi citado em 44 questionários, sendo 16 para a UFSM. Cursos na área de Agrárias foram citados 50 vezes, sendo a instituição mais citada a Unipampa Uruguaiana, que conta com o curso de Medicina Veterinária, em 23 menções.

No extrato regular privado, o destaque fica para as menções de cursos tradicionais como Medicina (25 menções) e Direito (18 menções).

A próxima pergunta dizia respeito ao porquê do respondente ter escolhido aquela escola/faculdade/universidade que na questão anterior havia assinalado, deixando possível ser marcada mais de uma alternativa, sendo as possíveis: distância, valor, reconhecimento ou outra. A opção distância foi assinalada por 27,9% dos alunos, valor por 13%, 46,1% reconhecimento e a opção outro - identificação com a área foi assinalada por 2,1% dos respondentes. Analisando por extratos, no EJA, distância teve 26,8% dos votos, 19,8% com valor, 42,2% de reconhecimento e 2,4% de outros - identificação com a área. No extrato regular público, distância ficou com 28,7%, valor com 10,4%, reconhecimento com 45% e outro - identificação com a área, 1,9%. E por fim o extrato regular privado, em que a distância teve 24,7% das escolhas, 10,3% valor, 68% reconhecimento e 2,1% outro - identificação com a área. Nesta pergunta, dos que escolheram o IF Farroupilha Uruguaiana, 110 no total, 38 assinalaram a distância como fator de escolha, 15 o valor e 57 o reconhecimento.

A próxima pergunta tinha por objetivo aferir o quanto o aluno ou os responsáveis pelo aluno poderiam pagar por ensino privado a nível técnico ou superior em continuidade aos

estudos do aluno. Dos 1.213 questionários, a média dos respondentes foi de R\$ 466,08, com 606 em branco, 146 não sei e o quanto for preciso com 13 respostas.

A pergunta seguinte perguntava se o aluno pretendia mudar-se de cidade para estudar. No extrato geral, a resposta por sim foi de 45,8%; Não, 34,9%; e Branco 19,3%. No extrato regular privado, quem quer mudar de cidade representa 85,5%, não 5,2%, e branco 9,3%. No extrato regular público, 51% querem mudar de cidade, 28,7% não querem e 20,3% deixaram em branco. E no EJA, 22,7% querem mudar-se de cidade para estudar, 57,5% não querem e em branco 19,8%.

A pergunta a seguir perguntava especificamente sobre o conhecimento acerca do Instituto Federal Farroupilha - Campus Avançado Uruguaiana. A pergunta pedia se o aluno já ouviu falar do campus. 68% disseram que sim, 31,7% nunca ouviram falar e 0,3% deixaram em branco.

A seguir, dos que haviam respondido sim à pergunta anterior, foi questionado em que meio haviam ouvido falar do Campus Avançado Uruguaiana, sendo possível a marcação de mais de uma alternativa para esta pergunta. O meio mais mencionado foi amigos/conhecidos, com 77,4%, seguido de Facebook com 34,7% e televisão com 24,6%. A seguir vem o rádio, com 18,2% e site com 11,2%. Por último vêm as mídias impressas, com o jornal (7,2%), cartaz (5,9%), folder (5,8%) e faixa (2,4%).

Com relação à pergunta final, do conhecimento do respondente aos cursos ofertados pelo Campus Avançado Uruguaiana do IFFar, 17,5% dos respondentes disseram que conhecem os cursos, enquanto 50,4% não e 32,1% deixaram em branco.

### **3.4 Cruzamentos de dados**

A partir especialmente dos dados de opção de continuidade de estudos, curso escolhido e instituição de preferência, foram gerados cruzamentos de dados. O Quadro 5 apresenta este cruzamento com todos os questionários, com preferência de nível de ensino e instituição. Este cruzamento foi realizado com utilização da planilha eletrônica. São mostradas as instituições de maior citação, com as demais estando em Outras.

**Quadro 5.** Cruzamento geral com nível de ensino e instituição.

<b>TOTAL GERAL</b>			
<b>Curso</b>	<b>Qtd</b>	<b>Instituição</b>	<b>Qtd</b>
<b>SUPERIOR</b>	<b>625</b>	Não sei	20
		Não responderam	31
		UFSM	135
		UFRGS	69
		PUCRS	18
		UFPEL	24
		Unipampa Uruguaiiana	209
		Unipampa Alegrete	35
		Unipampa São Borja	16
		Unipampa Itaqui	10
		IFFar Uruguaiiana	24
		Unopar	81
		SENAC	11
		Uninter	8
		Espcex	12
		URCAMP	10
Outros	49		
<b>TOTAL</b>	<b>762</b>		
		-	-
<b>TÉCNICO</b>	<b>210</b>	Não sei	4
		Não responderam	19
		Unipampa Uruguaiiana	46
		IFFar Uruguaiiana	33
		Unopar	33
		SENAC	70
		Outros	30

		<b>TOTAL</b>	<b>235</b>
<b>SUPERIOR E TÉCNICO</b>	<b>155</b>	Não sei	9
		Não responderam	8
		UFSM	16
		Unipampa Uruguaiana	62
		Unipampa Alegrete	13
		IFFar Uruguaiana	31
		Unopar	22
		SENAC	20
		Outros	29
		<b>TOTAL</b>	<b>210</b>

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

A análise, quando a resposta é ensino superior, mostra que a instituição local, Unipampa Uruguaiana, é a preferida das respostas. Seguida de outra instituição pública, a UFSM, a 380km de Uruguaiana. Vem a seguir a Unopar, uma universidade com ensino semipresencial que oferta uma gama maior de cursos que a Unipampa local, que concentra seus cursos na área de saúde. O ensino superior, inclusive, foi a opção de mais da metade dos respondentes do questionário. Já o curso técnico foi a opção de aproximadamente um sexto dos que responderam à pergunta, com preferência para o SENAC, Unipampa Uruguaiana (que não oferta este nível de ensino) e o IF Farroupilha Uruguaiana e a UNOPAR (que não oferta este nível de ensino). Os que assinalaram superior e técnico foram em torno de um oitavo dos respondentes, com preferência para Unipampa Uruguaiana e IF Farroupilha.

Quando analisamos por extratos, dos respondentes que estão no ensino regular público, regular privado e EJA, notamos que estudantes de EJA tem a preferência em ensino superior pela Unipampa Uruguaiana e Unopar, cursos técnicos no SENAC e Unopar, mesmo esta última não ofertando cursos técnicos. Já quando analisamos estudantes de instituições privadas, vê-se que a preferência dos alunos é pelo ensino superior como continuidade dos estudos, com especial destaque para duas instituições: UFSM e UFRGS. Já os estudantes do nível regular público pretendem se inserir prioritariamente em instituições locais.

Tomando por base todos os questionários dos que fizeram a opção por alguma continuidade de estudos com curso superior ou técnico, foi feito um cruzamento entre os cursos ou grupos de grupos (Engenharias, Carreira Militar, Grandes Áreas de Conhecimento) com as instituições de preferência para os cursos pretendidos. No Quadro 6, apresentamos isso. São mostradas as instituições de maior citação, com as demais estando em Outras.

**Quadro 6.** Cruzamento geral com curso e instituição.

<b>TOTAL GERAL</b>		
<b>Curso</b>	<b>Instituição</b>	<b>Qtd</b>
<b>Engenharias</b>		
	UFSM	19
	Unipampa Alegrete	14
	Unopar	10
	Unipampa Uruguaiana	9
	Não sei/não responderam	4
	Outras	23
	<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>79</b>
<b>Seguir carreira militar</b>		
	Espcex	16
	Zago	8
	AMAN	4
	Não sei/não responderam	7
	Outras	13
<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>48</b>	
<b>Medicina</b>		
	Unipampa Uruguaiana	45
	UFSM	30
	UFRGS	13
	Não sei/não responderam	2
	Outras	6
<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>96</b>	
<b>Enfermagem</b>	SENAC	29

	Unipampa Uruguaiana	28	
	IF Farroupilha Uruguaiana	7	
	Unopar	6	
	Não sei/não responderam	4	
	Outras	4	
	<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>78</b>	
<b>Outros cursos- Ciências da Saúde</b>	Unipampa Uruguaiana	86	
	Unopar	25	
	UFSM	24	
	IF Farroupilha Uruguaiana	9	
	Não sei/não responderam	5	
	Outras	34	
	<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>183</b>	
<b>Direito</b>	UFSM	17	
	UFRGS	12	
	Unipampa Alegrete	10	
	Unipampa Uruguaiana	9	
	PUCRS	7	
	URCAMP	7	
	Não sei/não responderam	4	
	Outras	23	
	<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>89</b>	
	<b>Administração</b>	Unopar	35
		Unipampa Uruguaiana	29
		IF Farroupilha Uruguaiana	17
SENAC		13	
Unipampa Alegrete		7	
Não sei/não responderam		4	
Outras		16	



	<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>121</b>	
<b>Outros cursos- Ciências Sociais Aplicadas</b>	Unopar	18	
	UFSM	12	
	Unipampa Uruguaiana	9	
	IF Farroupilha Uruguaiana	7	
	SENAC	7	
	Não sei/não responderam	11	
	Outras	22	
	<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>86</b>	
	<b>Informática</b>	SENAC	10
		IF Farroupilha Uruguaiana	6
Unipampa Uruguaiana		5	
Unipampa Alegrete		5	
Unopar		4	
Outras		9	
Não sei/não responderam		3	
<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>		<b>42</b>	
<b>Psicologia</b>	UFSM	19	
	Unipampa Uruguaiana	12	
	UFRGS	7	
	Não sei/não responderam	6	
	Outras	12	
	<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>56</b>	
<b>Outros cursos- Ciências Humanas</b>	UFSM	12	
	Unopar	12	
	UFRGS	5	
	Unipampa Uruguaiana	5	

<b>Outros cursos- Ciências Agrárias</b>	Unipampa São Borja	5
	Não sei/não responderam	3
	Outras	13
	<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>55</b>
	Unipampa Uruguaiana	28
	IF Farroupilha Uruguaiana	9
	UFSM	5
	Unipampa Alegrete	5
	IF Farroupilha Alegrete	5
	Unopar	5
Não sei/não responderam	2	
Outras	14	
<b>TOTAL DE INSTITUIÇÕES</b>	<b>73</b>	

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

Pela análise do Quadro 6, vê-se que os cursos mais citados de preferência na busca do itinerário formativo dos concluintes do ensino médio das escolas de Uruguaiana acabam sendo os mais tradicionais, os quais são: Administração, Engenharias, Direito, Psicologia, Enfermagem, bem como seguir carreira militar. Outros cursos com as respectivas instituições informadas foram agrupadas segundo as área de conhecimento, a saber Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Outros cursos, por terem pontuação abaixo de 1%, não pontuaram e não fizeram parte da análise. As instituições que os alunos têm intenção em buscar acabam sendo as mais tradicionais e próximas também, com destaque para UFSM, Unipampa Uruguaiana e Unopar. Opções que surgem como opções outras e novas são IF Farroupilha Uruguaiana e SENAC.

#### 4. Considerações Finais

Após a finalização das etapas da pesquisa, que incluíram desde a elaboração do questionário até a sua aplicação, tabulação e análise de dados, algumas conclusões podem ser feitas. Viu-se que:

- Alunos da Escola Pública Regular querem tentar Unipampa ou curso técnico e trabalhar, muito possivelmente pela necessidade de permanecer na sua cidade e ajudar a família em casa.

- Alunos da Escola Privada Regular querem mudar-se de cidade, fazer cursinho e cursar universidade pública em Porto Alegre, Santa Maria ou Pelotas. Não consideram a ideia de fazer curso técnico, pois querem o título superior muito mais que um título técnico.

- Alunos do EJA já trabalham em sua maioria e buscam alguma outra formação, com destaque para a Unipampa, SENAC, Unopar e/ou IFFAR.

- Alunos ouviram falar do IFFar principalmente por meio de amigos/conhecidos.

- Em Uruguaiana, a ideia de curso superior está ligada à Unipampa e à Unopar, enquanto a de técnico ao SENAC.

Com a repetição dos dados em 2017, concluiu-se que muitos dados se repetiram, com especial destaque às opções de curso dos estudantes, assim como o índice de não conhecimento do curso que pretende cursar. Este ano, com a execução de mais pesquisas, o índice de precisão foi maior nos questionários, diminuindo bastante a margem de erro e aumentando o intervalo de confiança. Igualmente, mais pessoas puderam dar sua contribuição, em especial escolas afastadas do centro da cidade, a quem também tem de se dar voz. O uruguaianense anseia continuar seus estudos, entretanto alguns entraves podem ser verificados, como a falta de opção de cursos em algumas áreas, que têm sido supridas em partes pelo ensino superior à distância, no qual a Unopar tem atuado mais fortemente. SENAC é uma referência no ensino técnico em Uruguaiana e nota-se um avanço com relação à inserção do IFFar em Uruguaiana e em específico nos bairros adjacentes em que está inserido.

Reitera-se que para as instituições o fato de muitas vezes os candidatos assinalarem cursos que elas não ofereçam pode proporcionar uma oportunidade de negócio futuro, já que eles pensam naquela instituição para fazer o curso.

Como continuidade deste estudo, a fim de trabalhos futuros, o que se pode fazer é a repetição dos questionários nas escolas para se verificar se a tendência se mantém nas respostas apontadas nos dois anos de condução da pesquisa anteriormente. Além do mais, outro trabalho poderia ser a verificação, junto às escolas, para onde estes estudantes concluintes do ensino médio se dirigiram após os estudos, para verificar se realmente o que foi apontado na pesquisa foi efetivamente seguido. Esta segunda opção, no entanto, precisaria que as escolas mantivessem em seus registros contatos de e-mail, telefone e/ou redes sociais dos estudantes, para que a busca destes dados fosse possível numa consulta aos egressos.

## Referências

- Bernardim, M. L. (2013). Educação e trabalho na perspectiva de egressos do ensino médio e estudantes universitários. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, SP, 24(1), 200-217.
- Bock, S. D. (2008). *A escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém egressos do ensino médio*. Campinas, SP: [s.n.] (Tese de Doutorado).
- Cunha, L. A. (2000). Ensino médio e ensino técnico na América Latina: Brasil, Argentina e Chile. *Cadernos de Pesquisa*, (111), 47-70.
- Ferretti, C. J. (2000). Mudanças em sistemas estaduais de ensino em face das reformas no ensino médio e no ensino técnico. *Educação & Sociedade*, ano XXI, (70), 80-99.
- Franco, M. L. P. B., & Novaes, G. T. F. (2001). Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. *Cadernos de Pesquisa*, (112), 167-183.
- Gomes, et al. (2006). Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, 14(50), 11-26.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. (6a ed.), São Paulo: Atlas.
- Planalto. (2019a). *LDBEN*. Recuperado de: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>.
- Planalto. (2019b). *Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Recuperado de: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>.
- Planalto. (2020a). *Unipampa*. Recuperado de: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11640.htm#>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11640.htm#>)>.

Planalto. (2020b). *UFFS*. Recuperado de: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/112029.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112029.htm)>.

Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana (SEMED) (2015). *Plano Municipal de Educação PME 2015-2024* – documento base. Uruguaiana.

Sousa, S. Z., & Oliveira, R. P. de. (2008) Ensino médio noturno: democratização e diversidade. *Educar*, Curitiba, (30), 53-72.

Sparta, M., & Gomes, W. B. (2005). Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6 (2), 45-53.

Zibas, D. L. (1992). Ser ou não ser: o debate sobre o ensino médio. *Cad. Pesq.*, São Paulo, (80), 56-61.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Gustavo Griebler – 25%

Bruno Zimmer Wendt – 25%

Aline Castro Caurio – 25%

Rafael Roehrs – 25%